

Igreja Mais de 100 padres no ativo denunciados por abusos sexuais a menores

Eventuais crimes já estarão quase todos prescritos. Patriarcado de Lisboa enviou ao Ministério Público lista negra de padre denunciante

HUGO FRANCO
e RUI GUSTAVO

Em oito meses, a comissão independente que está a investigar a prática de crimes sexuais na Igreja enviou para o Ministério Público (MP) mais de 400 depoimentos de vítimas ou testemunhas de abuso de menores, que envolvem cerca de 100 sacerdotes ainda no ativo. No entanto, tendo em conta os anos que já decorreram depois dos alegados abusos, a esmagadora maioria dos crimes já terá prescrito e ficará sem castigo. Uma fonte judicial explica que a comissão optou por enviar para o MP processos que poderão estar prescritos porque entende que deve ser este órgão da Procuradoria-Geral da República a avaliar se pode haver acusação em algum dos casos.

Um dos testemunhos mais importantes que chegou à comissão independente foi o do padre 'Cardoso' (o nome é fictício, a pedido do próprio). Em abril, este sacerdote revelou suspeitas sobre 12 padres, alguns deles ainda no ativo. Na sequência destas denúncias — reveladas pelo Expresso em agosto —, o Patriarcado de Lisboa decidiu contactar o pároco, para que este partilhasse

as suas informações sobre os clérigos suspeitos de pedofilia. Mas, ao contrário do que aconteceu em abril, em que após presencialmente perante a comissão liderada pelo pedopsiquiatra Pedro Stiecht, o padre denunciante optou agora por colocar por escrito o que sabia sobre o assunto. E há poucos dias enviou um documento com a síntese sobre as suas suspeitas à diocese de Lisboa.

"É uma lista mais pequena, circunscrita aos padres de Lis-

Um dos testemunhos mais importantes que chegou à comissão independente que investiga os abusos na Igreja foi o do padre 'Cardoso'

boa, com o nome e dados sobre sete sacerdotes que foi recolhendo ao longo dos anos. Se o Patriarcado de Lisboa quiser saber mais pormenores, pode perguntar-me, que estou disponível para prestar todas as informações que achar pertinentes", contou ao Expresso.

O gabinete de comunicação do Patriarcado de Lisboa con-



Padre 'Cardoso' tem recolhido testemunhos de vítimas de abusos sexuais no interior da Igreja
FOTONUNO FOX

firma toda esta informação, garantindo que está a analisá-la e que a reenviou para o MP. "A pedido da Comissão Diocesana de Proteção de Menores do Patriarcado de Lisboa, o padre 'Cardoso' fez chegar um documento onde são referidos sete alegados casos, todos ocorridos há décadas. Desses, quatro são públicos, dois são atribuídos a sacerdotes já falecidos e um dos casos refere-se a um sacerdote que já não exerce o ministério."

Questionado sobre que destino tinha dado ao memorando e se ia abrir ou reabrir alguma investigação canónica a estes casos para apurar a sua veracidade, o Patriarcado de Lisboa foi taxativo: "O documento está a ser analisado pela Comissão de Proteção de Menores e também foi entregue às autoridades civis competentes."

Recorde-se que no ano passado a Igreja Católica portuguesa criou as suas próprias comissões de proteção de menores em cada diocese, por determinação do Papa Francisco, depois de terem surgido em todas as latitudes escândalos de pedofilia de padres. Cada comissão é composta por especialistas de diversas áreas e tem como objetivo receber eventuais denúncias de abusos

no seio da Igreja. O ex-procurador-geral da República José Souto Moura preside à coordenação nacional das Comissões Diocesanas de Proteção de Menores. Estas comissões funcionam em paralelo com a Comissão Independente para o Estudo dos Abusos de Menores na Igreja Católica Portuguesa.

Padres afastados, doentes e outros ainda em funções

O Expresso sabe que entre os sacerdotes desta lista negra elaborada pelo padre 'Cardoso' se encontra Nuno A., que lidera um santuário numa capital europeia. Este padre já tinha sido investigado em 2012, pela Igreja, bem como pelo MP e pela Polícia Judiciária. Mas o caso foi arquivado no ano seguinte tanto pelas autoridades civis como pelas católicas. As suspeitas remontam ao final dos anos 90 e início de 2000, quando liderava as paróquias da Cruz Quebrada (Oeiras) e Encarnação (Lisboa). Em 2008 foi transferido para fora do país, já depois de os pais de uma das alegadas vítimas, que entretanto se suicidara, terem contado os casos dos abusos ao Patriarcado de Lisboa.

Outro dos sete padres citado no documento é Manuel M.,

afastado de todas as atividades pastorais no início deste ano, depois de ter sido alvo de uma denúncia por abusos sexuais cometidos há mais de 30 anos, quando liderava uma paróquia da capital. O caso está a ser investigado internamente e foi reencaminhado para o MP pelo Patriarcado de Lisboa. O nome do padre — que se encontrava até janeiro em três paróquias de Vila Pouca de Aguiar (Vila Real) — já não está disponível no "Anuário Católico", onde se

Comissão independente que investiga a pedofilia na Igreja enviou para o MP mais de 400 depoimentos de vítimas ou testemunhas de abusos sexuais

encontram os contactos e dados biográficos de todos os sacerdotes portugueses no ativo.

Também o padre José C., que é capelão em dois hospitais e está à frente de uma organização católica local, é um dos nomes sob suspeita. Os alegados abusos ocorreram em 1999 e o caso entretanto ganhou relevância depois de

uma reportagem do "Observador" publicada em julho. Isto porque o patriarca de Lisboa, Manuel Clemente, se encontrou, em 2019, com a vítima desses alegados abusos de José C. (20 anos depois dos factos) e não comunicou as suspeitas ao MP ou à PJ. "Não entendi, como não entendo hoje, ter estado perante uma renovada denúncia da feita em 1999", justificou o cardeal-patriarca. O padre em questão encontra-se doente.

Na lista há ainda Manuel A., colaborador de duas paróquias em Lisboa, que ainda se encontra no ativo, apesar da idade avançada. O Expresso sabe que até ao envio deste documento para o gabinete de Manuel Clemente este padre nunca tinha estado na mira do Patriarcado de Lisboa nem fora alvo de qualquer investigação interna da Igreja. O memorando refere ainda Inácio B., um sacerdote entretanto afastado pela Igreja Católica e que atualmente professa numa igreja evangélica. É sobre ele que o padre denunciante detém mais informações concretas, já que pôde recolher, sobretudo na última década, depoimentos de alegadas vítimas e testemunhas desses abusos sexuais.

hfranco@expresso.imprensa.pt